



Câmara Municipal de Manteigas

Gabinete do Presidente

**MEMORANDO NO DIA DA VISITA DE SUA EXCELÊNCIA A SENHORA
MINISTRA DA AGRICULTURA E DO MAR**

Excelentíssima Senhora Ministra da Agricultura e do Mar, Professora Doutora Assunção Cristas, aceite o nosso Bem Haja serrano e permita-me que a cumprimente e a felicite pela sua visita à Serra da Estrela e a território de Manteigas, na dupla qualidade de presidente da Câmara e do Conselho Estratégico do Parque Natural da Serra da Estrela.

Teria o maior gosto em ter recebido Vossa Excelência na Câmara Municipal, o que muito nos honraria, mas o facto é que estamos aqui na qualidade de convidados do ICNF, IP que agradecemos.

Estar em Manteigas, é estar no Parque Natural da Serra da Estrela, é estar no coração da Serra da Estrela, é estar numa área protegida em que todos os Municípios integrantes se empenham em defender.

Manteigas, concretamente, tem todo o seu território inserido na área do PNSE. É caso único de que nos orgulhamos, mas, por outro lado, é penalizador e não traz compensações específicas.

A começar pela sede estatuída em Manteigas, mas que, sem razões atendíveis aparentemente, acabou por sê-lo só no papel e não de facto, tendo-se espalhado os seus serviços por Gouveia, Guarda e Seia. Nunca se viu nem se vê nessa atitude qualquer benefício ao seu desenvolvimento e às pessoas que resistentemente escolheram aqui viver.

Sentem todos os Municípios da Área da Serra da Estrela que há vantagens de integrarem o PNSE, mas reclamam, muito acima das vantagens, das limitações e constrangimentos, desde o uso e utilização do solo e dos espaços e condições até à impossibilidade, por via do Plano de Ordenamento, de instalação e usufruto de equipamentos de produção de energia, ou criação de estruturas turísticas entre outras, que atrairiam investidores e cerceariam o declínio económico e sociodemográfico. Efetivamente, a Serra da Estrela é marca que vende



Câmara Municipal de Manteigas

Gabinete do Presidente

turisticamente, mas por via do Plano de Ordenamento não se podem disponibilizar condições mínimas exigíveis para o efeito.

Manteigas e os restantes Concelhos da Área do PNSE assistem impotentemente, às exageradas limitações normativas do Plano e são mais do que Territórios de Baixa Densidade. São território de baixíssimas condições para alterar o seu *status quo* e com limitações na criação de alternativas para a coesão territorial e para o desenvolvimento sustentado.

Estamos todos, autarcas e residentes, disponíveis para garantir ao País e ao Mundo, o exemplo de como conservar as riquezas naturais, como se preserva um verdadeiro património. Só que não é um património a fruir e a contribuir para o bem-estar das populações residentes.

DAR E RECEBER, deveria ser o lema e guia desta ímpar riqueza que é a Serra da Estrela, isto numa perspetiva de exigível solidariedade nacional.

Aceitamos as limitações exigíveis para a sua defesa e conservação, mas reclamamos um tributo compensatório de igual magnitude. Também em nome da equidade no território e das pessoas pretendemos a reformulação da regulamentação sem fundamentalismos, mas com bem senso.

O PNSE/ICNF não é causa única da falta de coesão e desigualdade de oportunidades, mas “a contrário” não vemos no PNSE, um parceiro na luta contra os problemas e criação de soluções que eliminem as iniquidades que induz.

O que nos propõe o ICNF ou que apoio quanto à falta de coesão territorial?

O que nos propõe de diferenciador em termos de dinamização de políticas públicas que combatam as assimetrias regionais e locais?

Que medidas e incentivos preconiza quanto às elevadíssimas perdas demográficas e despovoamento rural?



Câmara Municipal de Manteigas

Gabinete do Presidente

Como equaciona os níveis de acessibilidades em grande parte do território para que este possa ser demandado e usufruído com regras, mas também com qualidade?

Que medidas desenvolve e que apoios, para induzir atividades tradicionais, que cada vez mais perdem dimensão e conseqüente organização?

O que se propõe, enquanto Administração Desconcentrada do Estado, para mobilizar o empreendimento e novas iniciativas?

Enfim, que estratégia para o desenvolvimento no território, sob que tutela?

De facto, Senhora Ministra, quase nada lhe reconhecemos, ao contrário do Poder Local, seu natural parceiro, em termos de efetiva preocupação com os mais diversos e enormes problemas da ÁREA:

- Envelhecimento populacional e Regressão Demográfica;
- Povoamento disperso e disseminado por pequenos lugares e aglomerados;
- Fragilidade das dinâmicas empresariais e económicas locais;
- Êxodo rural;
- Escassez de oportunidades de emprego;
- Limitações exageradas na construção de estruturas com fins turísticos.

O ICNF, devia estar connosco e com as nossas populações, a tentar por cobro ao círculo vicioso que nos amarra, isto é:

- Não há mercado de emprego, pelo que há perda de população jovem e qualificada, donde haver despovoamento e dispersão territorial, o que leva à falta de consumidores e mercados locais, o que, por sua vez, determina baixos níveis de empreendedorismo e de investimento privado.

Como se tudo isto não justificasse, por si só, a preocupação do Governo e, em particular, (nesta Área) do PNSE, assistimos e recebemos reclamações de



Câmara Municipal de Manteigas

Gabinete do Presidente

munícipes, pequenos proprietários e pequenos industriais ligados aos produtos da floresta, com intensa regularidade.

Dizem-se perseguidos e vítimas de procedimentos que não curaram de analisar a aplicação da Lei, geral e abstrata, aos casos concretos locais. Aplica-se a legislação de forma acrítica, em vez de propor ao legislador nova formulação adequada a esta área do PNSE, de características únicas e específicas.

Senhora Ministra, as populações dos Concelhos Serranos, souberam manter e mantêm, um património único, e merecem por isso, sem favor, uma atitude solidária e pró-ativa do Governo, neste caso, através do ICNF,IP.

Senhora Ministra, reafirmo-lhe que os Concelhos e as pessoas da Serra da Estrela, têm orgulho no seu património natural e lutam pelo bom nome das suas terras, mas estão cansadas de tantas exigência, a troco de tão pouco.

Senhora Ministra, hoje, estamos a apreciar a nossa floresta em Manteigas, o seu tratamento e a prevenção de riscos.

É verdade, e digo-o com alguma vaidade, que Manteigas foi o primeiro Concelho a executar a Rede Primária. Foi feita em colaboração com o Serviço de Florestas, bem que se diga, mas dá bem nota do nosso empenho e preocupação.

Teve, Vossa Excelência, oportunidade de ver a magnitude e qualidade do coberto florestal, mas deixo-lhe dois comentários, melhor, um comentário e um alerta:

O comentário:

A maioria da floresta é propriedade dos Baldios e gerida pelo ICNF, IP. O pouco restante é de muitos pequenos proprietários com dificuldades de manutenção, rentabilidade quase nula que utilizam essencialmente para auto consumo, como se percebe, numa terra com invernos rigorosos.



Câmara Municipal de Manteigas

Gabinete do Presidente

Porquê tantas limitações a minúsculos cortes de árvores, que estes proprietários precisam de fazer, e porquê tanta restrição que acaba por atingir também uns poucos empresários de serração que vêm em risco a sua sustentabilidade?

O alerta:

O coberto florestal, é propriedade dos Baldios na sua maior parte e é gerido, como disse, pelo Estado através do ICNF, sendo maioritariamente constituído por resinosas.

Em termos de gestão, é lamentável que não haja um plano, a longo prazo, de corte e repovoamento, em ordem a que ambas as partes saibam com o que contam, a bem das comunidades, e não tenham que ser sujeitos a vendas casuísticas e sem datas pré-programadas.

Em termos de risco e perigosidade, atendendo às espécies e morfologia dos terrenos, impõem-se medidas drásticas, na forma e estrutura dos povoamentos.

Por último, não se justifica que os pequenos proprietários, para cortarem meia dúzia de árvores, ou recolher árvores mortas, tenham um rosário burocrático a percorrer, que começa em Manteigas, passa por Castelo Branco e vai até Lisboa. Não se compreende, Senhora Ministra, havendo uma sede do ICNF, IP em Manteigas.

Preocupa-nos, igualmente, que bermas e valetas dos caminhos florestais não tenham, por parte do gestor Estado, através do ICNF, IP, um olhar e intervenção cuidada e atempada, pois é Entidade gestora e recebe 60% do produto da exploração da floresta. 140%

Entre outros, por serem mais utilizados e conhecidos, falo-lhe, Senhora Ministra, do caminho do Poço do Inferno, deste caminho do Covão da Ponte e do caminho de São Sebastião.



Câmara Municipal de Manteigas

Gabinete do Presidente

Finalmente, perdoe-se-me o alongado, e não exaustivo arrazoado, mas gostaria de lhe propor umas quantas sugestões, sendo a primeira relacionada com o posto de truticultura de Manteigas:

Foi ex-libris da Região, com reputação firmada pela sua qualidade e pela demonstração formativa aos visitantes que o demandavam.

Está reduzido a serviços mínimos, com desvantagens para o Estado e para o Concelho. Merece um olhar atento algumas adaptações e gestão com rentabilização.

Em segundo lugar, proponho-lhe que peça umas fotografias das fachadas da dita Sede do Parque Natural e, em defesa da dignidade dos serviços públicos e cumprimento da lei, determine obras de manutenção e conservação.

Não posso deixar de lhe sugerir que peça, lhe seja presente um memorando do património das casas, propriedade do Serviço, incluindo as casas dos Guardas Florestais.

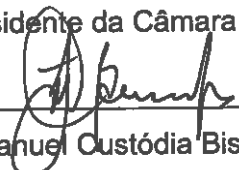
Tudo o que referimos a Vossa Excelência, deve ser levado a título de informação, colaboração e interesse indefetível, de preservar e dignificar o Estado, as Instituições e os colaboradores e, contribuir para a sublime necessidade de coesão e solidariedade a bem da Serra da Estrela e das suas Gentes.

Por último, Senhora Ministra, entendemos e propomos que mande elaborar um Plano Estratégico simples, mas bem pragmático que nos proporcionará maior conhecimento, melhor entendimento de medidas e ajudará a encontrar janelas de oportunidade e esperança, no desígnio nacional da coesão territorial.

Aceite, Vossa Excelência, os nossos cumprimentos e os protestos da mais elevada consideração.

Manteigas, 15 de maio de 2015.

O Presidente da Câmara


Dr. José Manuel Custódia Biscaia